

## Sobre a Filosofia Clínica

Ana Rita de Calazans Perine\*

Março de 2009

Tirando o palavrorio técnico e os jargões terapêuticos, vejo o intento de uma filosofia aplicada ao cotidiano, onde o filósofo desempenharia o papel de mediador, estimulando o interlocutor (considero incabível o termo "paciente"), com as ferramentas da razão, a buscar suas próprias verdades e dirimir seus conflitos.

Tradicionalmente as Escolas de Filosofia sempre se propuseram a auxiliar o ser humano em todas as etapas de sua vida, desenvolvendo a salutar autonomia de quem conquista, paulatinamente, maior destreza e segurança ao escrever e ler sua própria história.

A maiêutica e a dialética são as mais célebres ferramentas de que se tem notícia ao logo da história. A maiêutica socrática (Sócrates 470 aC), "arte de fazer parir a alma", inspira a dialética na aproximação da verdade. A maiêutica dá à luz a novas idéias e movimentos, por meio do perguntar (*ironia*, em grego) destrói o saber construído para reconstruí-lo na procura da definição do conceito. A dialética, maiêutica aperfeiçoada por Platão, movimento do pensamento até a Idéia, contrapõe intuições sucessivas até se aproximarem o mais possível das essências ideais que constituem a verdade.

Como os grandes tratados mitológicos e filosóficos de todos os tempos, enfatizam a necessidade de construirmos uma ponte unindo e legitimando Terra e Céu, Matéria e Espírito, Corpo e Alma, promovendo o nosso "Segundo Nascimento", o consciencial (espiritual ou metafísico). Conhecido como "maiêutica" na Grécia Antiga, "guerra florida" nas civilizações pré-colombianas, "despertar do sol interno" no Egito Antigo, "desabrochar da flor do lótus" na filosofia indiana e tibetana. O conceito de todas estas tradições, distantes apenas no espaço-tempo, fala de nos apossarmos da Força presente em nós, buscando o que nos faz unos, íntegros, inteiros, tornando audível a "voz do silêncio" que em nosso peito habita.

O que vejo como ponto crucial da questão é que a filosofia fornece ferramentas, e o que determina o bom ou mau uso de uma ferramenta é a mão que a dirige. Esperamos que estes profissionais se permitam transcender correntes e escolas filosóficas e, em um esforço aglutinador acompanhado de muito exercício de discernimento (bom senso), tenham coragem e ousadia suficientes para buscar uma visão integral do humano e procurar assumir um comportamento coerente com esta visão. É o que cabe a todos nós enquanto seres humanos...

A filosofia é ferramenta humana!

(\* ) Ana Rita de Calazans Perine - Dirige o Instituto ORIOR. Coordena a Academia CULTURAL Atua nas áreas de Desenvolvimento Humano e Transformação Cultural.